



O desafio de ensinar na contemporaneidade: entre a História e a Memória.

Edivânia Ferreira Agostinho¹

E-mail: edivania_agostinho@hotmail.com

Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez²

E-mail: belparente@gmail.com

Nos últimos tempos temos assistido uma avalanche de episódios de intolerâncias dos mais diversos tipos. No cenário internacional vemos conflitos de ordem religiosa, política e social. No Brasil é uma constante nos meios de comunicação a veiculação de notícias sobre assassinatos e crimes de violência contra mulheres, homoafetivos, em alguns casos contra negros e indígenas, e outros grupos considerados de “minorias”. Desta forma, é perceptível também em âmbito nacional intolerâncias religiosas, étnicas e de gênero.

Esse cenário é caracterizado por alguns estudiosos como um período de crise política, econômica e de valores sociais e morais. Em especial nessa última década, temos vivenciado uma onda conservadora e o ressurgimento e/ou fortalecimento de discursos fascistas e autoritários, sendo cada vez mais frequente, no caso do Brasil em particular, discursos pedindo uma intervenção militar, mesmo esse país tendo sofrido um golpe militar há pouco mais de cinquenta anos que instaurou um regime ditatorial que durou mais de vinte anos (1964-1985).

Por outro lado, os programas e as diretrizes atuais, bem como a legislação brasileira referente à educação e, em especial, ao ensino de História, elegem como princípio norteador e fim último a ser alcançado pela escola e pelo ensino dessa

¹ Mestranda do curso de Mestrado Profissional em Ensino de História – URCA / Rede PROFHISTÓRIA. Docente da E.E.M. Presidente Geisel – Polivalente, na cidade de Juazeiro do Norte-CE.

² Professora Doutora do Departamento de História da Urca. Professora Orientadora do Mestrado PROFHISTÓRIA – URCA.



disciplina a formação de cidadãos críticos. Desta forma, é possível afirmar que o ensinar de História na contemporaneidade vai muito além da transmissão de conteúdos em sua forma acabada, estando relacionada ao desenvolvimento pleno do educando.

A partir desses elementos podemos perceber a contrariedade entre nossa realidade atual e as finalidades a que se propõe o ensino de História, a situação se torna ainda mais incompatível se considerarmos alguns dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – IBGE. De acordo com eles, a taxa de analfabetismo no Brasil caiu de 33,60% para 13,60% entre os anos de 1970 e 2000, e cerca de 97% das crianças entre sete e quatorze anos de idade se encontravam matriculadas em escolas no ano de 2010 (Fontes: Síntese dos Indicadores Sociais, 2000 / Censo Demográfico 2000/2010 - IBGE). Pode-se inferir a partir desses dados que uma parte considerável dos brasileiros teve acesso à educação formal nas últimas décadas, e pelo menos alguns destes ao ensino de História.

Levando em consideração que os pressupostos tidos para o ensino dessa disciplina buscam justamente a desconstrução de intolerâncias e o princípio da alteridade, bem como entendendo que grande parte dos brasileiros já tiveram algum contato com o ensino da mesma, podemos nos questionar as causas desse cenário atual de discursos e práticas de intolerâncias e autoritarismo.

Nesse intuito, acreditamos ser válido a reflexão sobre a relação entre o ensino de História e Memória, tendo em vista que, como já assinalado, o conhecimento histórico busca a construção e/ou reconstrução do cotidiano, estando intrinsecamente ligada as questões e problemáticas do presente, e operando constantemente com as memórias que nos cercam.

Sabemos que a realidade que nos cerca, juntamente com os problemas enunciados acima, não podem ser explicados apenas por esta relação entre ensino de História e Memória, e é justamente por isso que nos propomos a refletir sobre o alcance e as limitações dessa relação, bem como de outros meios que atualmente também são construtores da História e que também utilizam da Memória, sendo que estes por vezes atingem, tanto quanto ou mais, o nosso público alvo: os alunos. Entretanto, acreditamos



que em face às problemáticas atuais o ensino e, em especial, o de História se tornam cada vez mais relevante.

Desta forma, buscamos compreender a relação entre ensino, história, memória e meios de comunicação a partir da análise de como os brasileiros se apropriam e assimilam um dos períodos ditatoriais da sua história, o regime militar que vigorou entre os anos de 1964 e 1985. Nesse sentido, acreditamos ser válido a reflexão dos limites e possibilidades tidas pelo ensino de história no que diz respeito a contribuição que este ensino pode oferecer aos seus interlocutores para a compreensão das sociedades contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: História; Memória; Ensino; Contemporaneidade, Regime Militar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CATROGA, Fernando. Memória e História. In: PASSAVENTO, Sandra. **Fronteira do Milênio**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2001.

CEZAR, Temístocles. O sentido de ensinar história nos regimes antigos e modernos de historicidade. In: MAGALHÃES, Marcelo; ROCHA, Helenice. **Ensino de História: usos do passado, memória e mídia**. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

LÜBBE, Hermann. **Esquecimento e Historização da Memória**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.29, n.57, p. 285-300, janeiro-abril 2016.

MENESES, Sônia. A Operação Midiográfica – da escritura do evento na cena pública à inscrição do acontecimento no tempo – a mídia, a memória e a história. In: DELGADO, Lucila de A. N. e FERREIRA, Marieta de Moraes. **História do Tempo Presente**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2014).

MONTEIRO, Ana Maria. **Ensino de História: entre a História e a Memória**. In: www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/pesquisa-pratica.../artigo1.pdf (acesso em 20/12/2016).

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, Tânia Braga. O trabalho histórico na sala de aula. **História e ensino**, Londrina, 2003.